

LAGOA DOS SALGADOS

Código: PT035

Algarve: Silves e Albufeira (Faro)

Coordenadas geográficas: 37°06'N 08°20'W

Área: 149 ha

Altitudes: 2-16 m

Critérios

B1i (*Platalea leucorodia*)

B2 (*Platalea leucorodia*)

C6 (*Ixobrychus minutus*, *Ardea purpurea*, *Platalea leucorodia*, *Aythya nyroca*, *Himantopus himantopus*, *Porphyrio porphyrio*)

Descrição do sítio

O sítio corresponde a uma zona húmida de características palustres, formada por um corpo de água principal situado na confluência de duas ribeiras e por uma extensa área alagadiça que se projecta para noroeste do mesmo. A separação do meio marinho, é garantida pela presença de uma barreira arenosa contínua, cuja abertura só se verifica em ocasiões de elevada precipitação e pela intervenção humana. O espaço envolvente da margem norte e oeste da Lagoa dos Salgados é de domínio agrícola, sendo constituído por campos cerealíferos, pomares tradicionais de sequeiro (figueiras, amendoeiras e oliveiras) e várias pequenas vinhas. A este, a zona lagunar é delimitada por um campo de golfe, que alberga no seu interior vários lagos artificiais com vegetação palustre nas margens, e a sul, é limitado pelo robusto cordão dunar que se prolonga para oeste ao longo de 4 km. A vegetação predominante na zona húmida é de características halófitas, formada na sua maioria por extensas manchas de juncais e caniçais.

Habitats: zonas húmidas (dunas e praias; lagoas costeiras; cursos de água; vegetação ribeirinha); artificial (terra arada; campos e pomares perenes; outras zonas urbanas e industriais)

Uso do solo: agricultura; pesca/aquacultura; turismo/recreio; urbano/industrial/transportes

Importância ornitológica

A Lagoa dos Salgados constitui uma das únicas zonas húmidas de características palustres do Barlavento Algarvio. Já aqui foram recenseadas até ao momento cerca de 150 espécies, destacando-se o Camão e o Pernilongo. Em relação ao Camão, foram já contados 86 indivíduos fora da época de reprodução. A zona alberga uma valiosa comunidade de ardeídeos representada por sete espécies, das quais três são nidificantes (Garça-vermelha, Garçote e Garça-branca), duas migradoras (Goraz e Papa-ratos) e duas tipicamente invernantes (Garça-real e Carraceiro). É o único local nacional com registo de nidificação de Pêrra. Durante os períodos migratórios, a zona revela-se de grande valor para ciconiformes, especialmente para o Colhereiro, para várias espécies de limícolas e também passeriformes, em especial andorinhas que aqui se alimentam em bandos com milhares de indivíduos.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Ixobrychus minutus</i> Garçote	N	2001	4	6	B	C6
<i>Ardea purpurea</i> Garça-vermelha	N	2001	3	7	A	C6
<i>Platalea leucorodia</i> Colhereiro	P/I	2002	-	30	A	B1i, B2, C6
<i>Aythya nyroca</i> Pêrra	N	2002	1	2	A	B2, C6
<i>Himantopus himantopus</i> Pernilongo	R	2001	-	300	B	C6
<i>Porphyrio porphyrio</i> Camão	R	2000	6	10	B	C6

Protecção legal

Nacional: nenhuma

Internacional: nenhuma

Conservação

Embora protegida no cordão dunar pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Burgau-Vilamoura e em Reserva Ecológica Nacional, existem projectos de implementação de um espaço de carácter essencialmente urbano-turístico que ameaçam o valor desta lagoa. A Lagoa dos Salgados sofre de fenómenos de eutrofização, acentuados neste sítio pelas descargas de efluentes de duas ETARs e escorrências provenientes das práticas agrícolas e do campo de golfe (assinalado em 'outras' no quadro de ameaças abaixo). A implantação desta estrutura de recreio em área inundável da lagoa, reduziu significativamente a sua capacidade de retenção, o que veio a traduzir-se no aumento da frequência de cheias nesta zona e, conseqüentemente, na abertura da barra. A intensa procura turística a que esta zona é sujeita no Verão, provoca uma considerável perturbação no sistema, nomeadamente pela circulação de veículos. Existem projectos por parte da Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território do Algarve (DRAOT) em parceria com a Universidade do Algarve, com vista a valorizar o património ambiental da lagoa, nomeadamente através da implementação de trilhos de natureza, colocação de painéis informativos, observatório de aves, etc.

Ameaças: Abandono/redução da gestão do terreno (C), Aquacultura e pesca (C), Perturbação (A), Drenagem (A), Industrialização/urbanização, Infra-estruturas (A), Recreio/turismo (A), Outras (A)

Bibliografia

Kelsh (1987), Bolton (1988), Ministro (2001), Ministro & Fernandes (2002)